

FERNANDO LANHAS

O HOMEM É FENÓMENO MAGISTRAL

15.06.24 — 12.01.25

MACNA — Museu de Arte Contemporânea
Nadir Afonso, Chaves

SERRALVES FORA DE PORTAS OUT OF DOORS

EXPOSIÇÃO EXHIBITION

Organização Organisation

Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea, Porto

Curadoria Curator

Marta Moreira de Almeida

Produção e Assistência Curatorial Production and Curatorial Assistant

Carlos Magalhães Pinto

PUBLICAÇÃO PUBLICATION

Texto Text

Marta Moreira de Almeida

Coordenação Coordination

Carlos Magalhães Pinto

Edição Copy-editing

Gisela Leal

Tradução Translation

Martin Dale

Créditos fotográficos Photographic credits

© Filipe Braga, © Rita Burmester, © nvstudio, Fundação de Serralves

Agradecimentos Acknowledgements

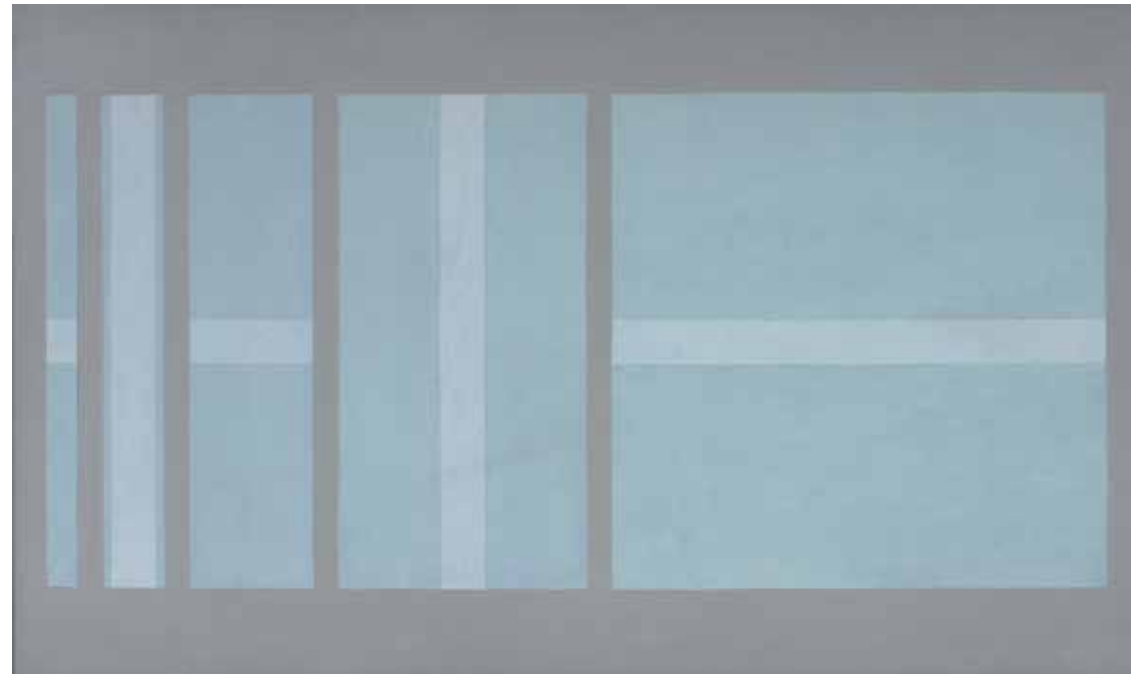
Pedro Lanhas

FERNANDO LANHAS

“Chão. O sonho desta noite foi impressionante. A uma altura de noventa metros, de pé, firme num breve ressalto de pedra de uma torre sem qualquer resguardo, estendia os braços para corrigir um desenho. Isto passava-se em Lisboa e via a cidade. Perdido com a altura, sentia a angústia da insegurança. Algumas pessoas assistiam, à distância, ao que fazia! A sensação de realidade, tornou-se insuportável. Acordei e mantive, durante algum tempo, o temor da altura. Lembrei o nosso mundo no espaço, e a falta de um chão. O chão que nos falta”

‘Floor. Tonight’s dream was impressive. At a height of ninety metres, standing firm on a short stone ledge of a tower without any protection, I stretched out the arms to correct a drawing. This was taking place in Lisbon and I could see the city. Lost with the height, I felt the anguish of insecurity. Some people were watching what I was doing from a distance! The sense of reality became unbearable. I woke up and, for a while, kept the fear of heights. I remembered our world in space, and the lack of a floor. The floor we lack’

Sonho de F. L. — Dezembro de 2006’



037-66, 1966

Fernando Lanhas (Porto, 1923 – 2012) é uma das figuras mais destacadas da arte portuguesa do século XX. A sua pintura foi pioneira na introdução do abstracionismo geométrico em Portugal a partir de meados dos anos 1940.

Num texto que publicou no ano 2000, Fernando Lanhas descreveu o Homem como um “fenómeno magistral”: é um texto elucidativo do seu pensamento, do seu entendimento do mundo e compreensão de algo mais vasto do que o mundo, o universo. Um texto que reflete uma apreensão da realidade a partir de uma unidade central, o ser humano, que acabará por constituir a escala de todo o seu processo artístico.

*O Homem é fenómeno magistral
Dado num planeta.*

Não se sabe porquê.

*Possuído de instintos compulsivos
Como outros animais,
Acertou um desenvolvimento cerebral
Que lhe deu capacidade técnica.*

*O saber na ciência e na matemática,
O entendimento na arte,
A acuidade filosófica,
Fizeram o homem uma aventura.²*

Arquiteto de formação, Lanhas cedo concluiu que teria de explorar outras áreas de interesse para atingir os seus propósitos de pesquisa, como a pintura, o desenho, a arqueologia, a botânica, a astronomia, a etnologia, a museografia, assim como a escrita

¹ Fernando Lanhas, in *UNIVERSO*, Porto: Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea, setembro 2007, p. 17.

² Fernando Lanhas, in *O Homem — Designio Humano*, Porto: Faculdade de Ciências do Porto, Fundação Ciências e Desenvolvimento e Ribeirinho Soares, 2000, p. 15.

poética e ficcional. O trabalho de um arquiteto não será sempre, no final de contas, um trabalho interdisciplinar e colaborativo?

A exposição agora apresentada comemora o centenário do seu nascimento e reúne um núcleo muito significativo de obras suas, quer da Coleção de Serralves, quer do generoso e particularmente relevante depósito da sua obra acordado ao longo de mais de vinte anos em diálogo com o artista. Assim, o conjunto de obras exposto em *Fernando Lanhas — O Homem é fenómeno magistral* testemunha a multiplicidade de áreas que o artista explorou e, nesse sentido, constitui uma oportunidade única para a compreensão da simultânea, e conciliável, diversidade e coerência de uma das obras mais fascinantes da segunda metade do século passado.

O percurso proposto para esta apresentação passa pela criação de um eixo central no espaço da galeria do museu definido pela exibição das peças *Ortoscópio* (2002), *Carta das distâncias e das rotas dos planetas do sistema solar e de algumas estrelas* (iniciada em 1969) e, ainda, *O Sol* (2003).

Estas três peças são emblemáticas das preocupações do artista relativas à representação e medição das distâncias do Universo. As pesquisas que desenvolveu em torno desta temática recuam aos anos 1960, quando deu início à elaboração de um mapeamento das galáxias, partindo dos dados científicos conhecidos à época para determinar as suas dimensões e distâncias. Em 1963, elabora um modelo do *Quadro Geral do Universo* e, em 1965, adiciona o estudo do *Grupo Local de Galáxias*. A produção destes modelos era sempre pensada com rigor e com uma dimensão plástica especial. O *Ortoscópio*, descrito por Lanhas como um “visor para simulação do Grande Vazio do Universo e de alguns Aglomerados de Galáxias”, é um objeto tridimensional que tenta exibir o Universo a uma escala pretensamente próxima do real. As galáxias nele representadas foram pintadas com tinta fotoluminescente e iluminadas com lâmpadas de luz negra, assim resplandecendo ao olhar do espectador.

O diálogo estabelecido entre as várias obras nesta exposição enfatiza o caráter intemporal da obra de Fernando Lanhas, transcendendo várias épocas e lugares. O trabalho de Lanhas foi fluído e crescendo ao longo do seu trajeto, em busca de uma simplicidade e de uma essência natural. Na multiplicidade de fenómenos tratados e estudos realizados por este artista torna-se difícil estabelecer períodos, séries ou até estilos, sendo o seu trabalho pictórico um dos exemplos mais paradigmáticos desta afirmação.

A exposição permite revisitar mais de seis décadas da sua obra pictórica: desde as obras da década de 1940, nas quais já é visível a ténue fronteira existente entre a representação e a abstração — de que são exemplos *Serra de Valongo* (1943), *Nuvens* (1943) e *Pássaros com sol* (1945) —, até às pinturas *Sol* (2006) e *Noite* (2006) que confirmam um programa coerente e reiterado da abstração enquanto modelo de apreensão particular do mundo. As suas composições são criadas com um forte pendôr geométrico, algo que remete para as esquematizações científicas da representação visual dos universos que a ciência e as artes edificam em contínua colaboração e simbiose.

A paleta de Lanhas é caracterizada por uma forte homogeneidade e por uma incessante busca da cor primordial, referencialmente criadas a partir de pedras moídas, que na maioria das vezes eram recolhidas durante as suas expedições na natureza. Este modo de construção da paleta de cores reflete de forma exímia a sua paixão pela arqueologia, pela botânica e pela geologia que irão influenciar de forma determinante o modo como o artista intitulou as suas obras, como se de um inventário se tratasse: catalogadas numericamente, exatamente como se fossem referências museográficas ou científicas, identificando o suporte, a ordem e, separados por um hífen, o ano de criação: a primeira letra indica o suporte utilizado, “C” para colagens, “D” para desenho, “O” para óleo e “P” para pedras.

Para uma melhor compreensão deste artista tão multifacetado, as visitas ao Museu Nacional de Conímbriga, ao Museu Municipal Santos Rocha da Figueira da Foz, ao Museu Militar do Porto e à Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva são fundamentais. Assim como a leitura da autobiografia publicada por Serralves em 2002, pela Galeria do Jornal de Notícias e o *Diário de Notícias* em 2007 e replicada (e atualizada) nesta brochura.

AUTOBIOGRAFIA

1923 Fernando Lanhas nasce no Porto.

1928 Com cinco anos recorda os primeiros sonhos e já observa diariamente o comportamento das formigas com o auxílio de uma lupa.

1933 Observa e regista a “Chuva de Estrelas” — enxame de meteoros do Cometa Giacobini-Zinner que cruza a órbita da Terra.

1934 No dia em que faz onze anos, recebe de sua mãe o livro *As Maravilhas Celestes*, de Camille Flammarion.

1935 Observa na Praia da Boa Nova, Leça da Palmeira, a bioluminescência dos anfípodes *Talitrus Saltator*.

1937 Pergunta na aula de Geografia a razão da concordância e ajustamento dos perfis dos continentes africano e sul-americano, não obtendo resposta. Aos catorze anos, desenha um carro alegórico, para o último grande Cortejo de Carnaval do Clube dos Fenianos Portuenses, representando um Cometa, para a SFA (Sociedade de Filmes Amadores).

1940 Regista a rotação do Sol, desenhando a posição das manchas solares, ao longo dos dias.

1941 Constrói uma pequena cidade com modelos de cartão de alumínio, tendo os edifícios cerca de 60 cm de altura. Todas as construções, feitas a partir de desenhos, têm passagens aéreas, ligando-se entre si.

1942 Executa em barro um modelo da superfície da Lua, da zona entre os Mares Imbrium e Nubium.

1942/47 Curso de Arquitetura da Escola Superior de Belas-Artes do Porto (ESBAP). A sua Tese de final de curso versou sobre museus de arqueologia. O interesse pela pintura surge enquanto frequenta o curso de Arquitetura da ESBAP. Estas datas marcam a obra de Fernando Lanhas como pioneiro da arte abstrata em Portugal.

1943 Inicia o registo regular dos seus sonhos a 24-25 de agosto de 1943. Datam deste ano obras como *Meninas e barco*, *Casas de Valongo*, *Paisagem de Arêgos*, *Nuvens*, *Praia do Castelo* e *Serra de Valongo* e o início de *O1-43-44 (Canção triste)* e *O2-43-44 (O violino)*.

1944 Entre 1944 e 1950 assume a responsabilidade da organização das Exposições Independentes dos Alunos da Escola Superior de Belas-Artes do Porto, iniciadas em 1943 por Júlio Resende, Amândio Silva e João Neves David. Executa a composição gráfica do catálogo da 2.ª Exposição Independente, realizada no Ateneu Comercial do Porto e inaugurada a 26 de fevereiro de 1944. Conclui os primeiros óleos (iniciados em 1943) com título abstrato: *O1-43-44*, *O2-43-44*, *O2-A-44*. Inicia uma prática de desenho figurativo com o trabalho *D1-44 (Consultório — A espera)*. Redige as primeiras poesias.

1945 Pensa uma intervenção artística nos rochedos da Serra de Valongo, quando pesquisa a região para estudar fósseis. Colabora com Júlio Pomar e Victor Palla na organização da página “Arte” do extinto diário *A Tarde*. Expõe pela primeira vez um óleo abstrato, *O2-43-44 (O violino)*, na 3.ª Exposição Independente, apresentada no Instituto Superior Técnico, em Lisboa.

1946 Executa diversos projetos gráficos para a Livraria Portugália, onde se incluem os catálogos das Exposições Independentes e catálogos de exposições individuais que aí se realizaram, desde a sua

abertura e ao longo de mais de uma década.

1947 Inicia, com a obra *A1-47*, a série de aquarelas que vai realizar até 1954.

1948 Realiza esculturas abstratas (destruídas). Publicação de “Desenhos de Fernando Lanhas”, in *Portvcale, Revista de Cultura Literária e Artística* (Porto Editora, 2.ª Série, Vol. III) n.º 15, maio-junho de 1948. Publica o retrato de Flávio Sá, in *Portvcale, Revista de Cultura Literária e Artística* n.º 18, novembro-dezembro de 1948.

1949 Prémio Nacional de Desenho Marques de Oliveira na XI Exposição de Arte Moderna, do SNI (Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo). Inicia a pintura sobre seixos rolados com as pedras *P1-49*, *P2-49* e *P3-49*, interesse que vai definir a paleta de cores dos seus óleos. Organiza, com António Ferro e Henri Bérard, a Grande Exposição de Arte Abstrata — *Salon des Realités Nouvelles*, prevista para janeiro de 1950 em Lisboa — não concretizada por afastamento de António Ferro do SNI. Organiza com A. Neves e Sousa, A. Alcino e M. Arlette do Carmo, a exposição *Desenhos Infantis*

Livres, na Livraria Portugal, inaugurada em março. Publica desenho in *Portvcale, Revista de Cultura Literária e Artística* n.ºs 19-20, janeiro-abril de 1949.

Publica desenho *Igreja de S. Brás (Évora)*, in *Portvcale, Revista de Cultura Literária e Artística*, n.ºs 23-24, setembro-dezembro 1949.

1950 Publica retrato de Fernando Pessoa, in *Portvcale, Revista de Cultura Literária e Artística*, n.ºs 28-30, julho-dezembro. Realiza projeto de habitação no Porto. Inicia uma produção sistemática de colagens, com as obras *C1-50*, *C2-50*, *C3-50*, *C4-50* e *C5-50*.

1951 Coordena, juntamente com Viana de Lima, Cassiano Barbosa e Arménio Losa, a exposição promovida pela Organização dos Arquitectos Modernos (*ODAM 1947-1952*), levada a efeito no Salão Nobre do Ateneu Comercial do Porto e em Aveiro em 1952. Organiza com João Menéres Campos e Alberto de Serpa, a *Grande Retrospectiva do Pintor Dominguez Alvarez*, realizada no Ateneu Comercial do Porto em maio. Realiza o *Diagrama da Cor da Pintura de Dominguez Alvarez*, com uma extensão de cinco metros. Publica "Lanhas, Desenhos de

1947-51", na *Portvcale, Revista de Cultura Literária e Artística*.

1952 Realiza uma intervenção na paisagem, pintando sobre rochedos na Serra de Valongo.

1954 Organiza com Miguel Barrias, Júlio Resende e Lagoa Henriques, a exposição *Arte Infantil*, com conceção de Alice Gomes e M. M. Calvet de Magalhães, realizada no Ateneu Comercial do Porto em julho. Dirige as Publicações de Arte Contemporânea, realizando o n.º 1 (com uma litografia de Júlio Resende), coeditado com Amândio Silva e Júlio Resende em abril.

1955 Publica o n.º 2 das Publicações de Arte Contemporânea (com uma litografia de Gunnar S. Gundersen), coeditado por Amândio Silva, publicado em janeiro.

(1955-1958) Projeta o imóvel de habitação na Avenida Sidónio Pais, 190, Porto.

1958 Projeta o Salão Móvel de Exposições Gulbenkian, Ateneu Comercial do Porto.

1960 Faz experiências de pintura com pedras moídas. Desenha a capa da *Revista Portuguesa de Cultura Tempo Presente* (Lisboa) para a Editorial Verbo, n.º 14, II ano, junho de 1960.

1962 Realiza os últimos estudos do projeto *A casa do espaço* (1958-1962).

De 1962 a 1966 não realiza qualquer pintura.

Dirige o desenho gráfico da *Portvcale, Revista de Cultura Literária e Artística* para a Porto Editora, n.º 1, janeiro/março de 1962 (publica o desenho *D6-60*).

1963 Estuda o Mapa Arqueológico do Porto apresentado no Museu da Terra na Maia. Como membro da direção da Associação Cultural "Amigos do Porto", organiza a 1.ª Bienal Fotográfica do Porto, dedicada ao tema *O Rio Douro e as suas Margens*, exposição apresentada na Biblioteca Pública Municipal do Porto.

Executa o desenho gráfico da publicação *Auto da Floripes*, edição do Cineclube do Porto/ Comissão das Festas das Neves, subsidiada pela Fundação Calouste Gulbenkian, agosto de 1963.

Inicia o estudo do Mapa das Ocorrências Verificadas no Universo desde a Explosão Inicial (Quadro Geral do Universo), que terminará em 1973.

1964 Cria a *Estrutura para Inventariação Arqueológica*, constituída por uma rede de parcelas numeradas que permite o levantamento sistemático de qualquer região de Portugal.

É convidado pela Fundação Calouste Gulbenkian, com outros artistas e críticos, a visitar exposições e museus de arte em Londres.

1965 Inicia, em colaboração com D. Domingos de Pinho Brandão, a publicação do *Inventário de Objectos e Lugares com Interesse Arqueológico*. Foram estudadas quatro parcelas, tendo sido publicadas pela Imprensa Portuguesa (Porto), em Separatas da *Revista de Etnografia*, três dessas regiões: 124-6 (abril 1965); 135-2 (janeiro de 1967); 109-4 (abril de 1969). Descobre as gravuras rupestres da Tapada de Eiras (Imóvel de Interesse Público — Decreto n.º 251/70).

Projeta o Pavilhão Municipal do Concelho de Matosinhos para a 1.ª Feira de Amostras (destruído pelo grande temporal de 1969). Considera a visão binocular e faz o traçado em que são indicados os seus limites.

1966 Compõe o óleo *O37-66* (78 x 130 cm), obra composta dentro dos termos da visão binocular, o qual deve ser observado a uma distância mínima de 170 cm. Fixa uma paleta de cores para os seus trabalhos de pintura, constituída a partir de seixos rolados. **(1966-1969)** Percorreu, praia a praia, toda a costa do litoral galego (de Camposangos até Mougás), procurando nas

cascalheiras das praias pedras preparadas ou com entalhes. Organiza no Palácio de Cristal a Grande Exposição de todos os Concelhos do Distrito do Porto. Dirige o desenho gráfico da *Portvcafe, Revista de Cultura Literária e Artística*, n.º 2, dezembro de 1966, para a Porto Editora. Publica *A sinalização dos monumentos arqueológicos*, na *Revista de Etnografia*, Porto, janeiro 1966.

1967 Estuda o *Mapa da Antropogénese*. Descobre o Castro de S. Paio em Labruge, Vila do Conde. Descobre os Penedos Amoladoiros, da Praia dos Castros, em Vila do Conde.

1968 Bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian para estudos de Museologia em Espanha. **(1968–1995)** Estuda o expositor diorâmico com o *Grupo Local de Galáxias* à escala 1/37 10²². Estuda com a Direção de Estradas do Distrito do Porto a sinalização dos Monumentos Arqueológicos (Menir de Luzim e Gravuras Rupestres de Eiras, em Penafiel). Invento o Fotalto, prótese que permite tirar fotografias aéreas, a pequena altura, em locais de difícil acesso.

1969 Supõe a Hipótese de Universo em Expansão Bilateral

com Início numa Superfície Esférica Central. Promove, juntamente com J. J. Rigaud de Sousa, reuniões de todos os Delegados Nacionais da Junta Nacional de Educação, para uma cobertura geral do território. Publica um estudo sobre "As gravuras rupestres de Montedor", na *Revista de Etnografia*, outubro 1969. Publica "O valioso espólio de Beiral integrado nas coleções do Museu de Etnografia e História", na *Revista de Etnografia*, janeiro 1969. **(1969–1999)** Inicia o estudo da *Carta das Distâncias e das Rotas dos Planetas do Sistema Solar e de Algumas Estrelas*, na escala 1: E 11, com 50 metros de extensão.

1970 Constrói a Sala de Cosmografia do Liceu Nacional Garcia de Orta, Porto (primeira em Portugal), sendo Reitor o Dr. Adriano Vasco Rodrigues. Reconhecendo a importância didática da Sala de Astronomia, a NASA convidou o Liceu a fazer-se representar por um aluno no lançamento da nave Apollo 14, em missão lunar. Colaborou em cursos de iniciação à Astronomia no Liceu Nacional Garcia de Orta, com o Doutor António Ferreira Pascoal, investigador da Faculdade de Ciências e com o Doutor Vitorino Sousa Alves, da Faculdade de Filosofia de Braga.

Inicia a construção do Grupo Local de Galáxias em escala. Descobre três gravuras rupestres em Labruge, Vila do Conde. Em colaboração com a Junta Distrital do Porto procede à recolha de um barco, o Rabão da Carqueja, último exemplar registado, transportado para o Liceu Nacional Garcia de Orta, no Porto. Participa no II Congresso Nacional de Arqueologia organizado pelo Ministério da Educação Nacional/Junta Nacional da Educação, em Coimbra.

1971 Estuda com D. Domingos de Pinho Brandão os Pesos de Rede com Entalhes para Pesca, objeto de publicação nas atas do II Congresso Nacional de Arqueologia, realizado em Coimbra. Inicia o estudo do Quadro Geral das Grandezas Físicas, que virá a ser construído em 1986.

1972 Descobre as gravuras rupestres do Monte da Luz, na Foz do Douro, Porto, classificadas como Imóvel de Valor Concelhio. Participa nas II Jornadas Arqueológicas, Lisboa, 1972.

1973 É nomeado Diretor do Museu Etnográfico e Histórico do Porto (cargo que exerce até 1993), onde recolhe notáveis coleções de arte popular e brinquedos portugueses antigos.

Conclui o estudo do Quadro Geral do Universo (1963-1973). Convidado a participar no Plano de Ordenamento Paisagístico da área metropolitana do Porto (informação de monumentos). Projeta moradia no Porto.

1974 Invento o *Cosmoscópio*, livro onde estão inseridos programas sobre acontecimentos universais.

1975 Executa o óleo *O49-73-75*, tríptico caracterizado por funcionar como uma síntese da sua obra e por marcar uma rutura com a sua atividade de pintor, que só retomará em 1986/88.

1976 Intervém, com o Prof. Manuel Silva Pinto, Reitor Interino da Universidade do Porto, na defesa do edifício do Círculo Universitário do Porto, sito na Rua do Campo Alegre, n.º 877, detendo a demolição em curso.

1977 Regista a presença accidental de celenterados da subclasse dos Sifonóforos, do género *Velella*, no areal de Leça da Palmeira. É nomeado Secretário-Geral da exposição *Geografia da Cor*, do Centre Georges Pompidou (com a colaboração da Dra. Clementina Quaresma e da Dra. Isabel Guedes).

1978 Organiza, junto da Câmara Municipal do Porto, o processo de classificação de sete imóveis de princípios do século, na Avenida da Boavista, entre os números 2458 e 2672.

Organiza a exposição *Brinquedos do Concelho de Vila Nova de Gaia*, com peças pertencentes à coleção do Museu de Etnografia e História do Porto, patente no Mosteiro da Serra do Pilar, no Porto.

1979 Entre 1979 e 1998 escreve sobre o brinquedo na Região Norte de Portugal, vindo o Instituto Português de Museus/Museu Monográfico de Conímbriga a publicar artigos seus sobre esta matéria no ano 2000.

1980 (1980–1982) Construção do Expositor Diorâmico do Sistema Solar, à data único na Península Ibérica, aproveitando um abaixamento natural do terreno de uma sala da Biblioteca-Museu Municipal de Paredes (a coincidência dos trabalhos no Museu, com a aproximação histórica das sondas Voyager aos planetas Júpiter e Saturno, decidiu a utilização deste espaço). Projeta e organiza a montagem das coleções do Museu Municipal do Dr. Santos Rocha, na Figueira da Foz. Projeta e organiza a montagem das coleções da Biblioteca-Museu Municipal de Paredes.

1982 Propõe a classificação do prédio Santiago de Lobão e interiores, no gaveto da Rua de Belos Ares e Avenida da Boavista, no Porto.

Projeta e organiza a montagem das coleções do Museu Monográfico de Conímbriga. Projeta e organiza a montagem das coleções do Museu Militar do Porto.

1983 Executa o projeto geral da receção ao Papa João Paulo II, na Diocese do Porto.

1984 Concebe e projeta a produção e montagem da exposição *Ouvresaria do Norte de Portugal*, organizada pela ARPPA e pela AIORN.

Investiga o percurso do Meteoro de S. Miguel de Machede (Évora) — Serzedo (Vila Nova de Gaia). Projeta o *Quadro dos Meteoritos caídos em Portugal desde o século XVIII e dos Meteoritos observados*.

1985 Organiza e orienta a Representação dos Concelhos do Distrito do Porto na Feira das Indústrias de Lisboa. Projeta o Museu de Mineralogia da Faculdade de Ciências do Porto. Projeta o Centro de Arte e Cultura Popular de S. Pedro de Bairro, Vila Nova de Famalicão.

1986 Construção do Monolento (interação existente entre as partículas e os fatores de grandeza 10 -21m e 10 12m) e do *Quadro Geral das Grandezas Físicas* (1971-1986). É homenageado na V Bienal Internacional de Arte de Vila Nova de Cerveira.

1987 A Secretaria de Estado da Cultura promove em Lisboa e no Porto a apresentação integral da sua obra de Artes Plásticas, Arquitetura, Museologia, Arqueologia e Investigação.

1988 António de Macedo realiza uma longa-metragem sobre a sua vida e obra. Fernando Guedes publica *Fernando Lanhas — Os sete rostos*, Lisboa: Imprensa Nacional — Casa da Moeda.

1989 Recebe a Medalha de Mérito de Ouro da Câmara Municipal do Porto.

1990 Recebe o Grau de Comendador da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada.

1992 O Banco Borges & Irmão consagra no seu Relatório de Exercício Anual a obra de Fernando Lanhas. A Galeria de Arte Quadrado Azul publica *Fernando Lanhas: Desenho e Pintura*, na sua

Coleção de Arte (texto de Joaquim Matos Chaves).

1993 No Dia Mundial da Arquitetura é homenageado pela Associação dos Arquitetos Portugueses da Região Norte, sendo a apresentação feita por José Viale Moutinho.

1994 A Galeria de Arte Quadrado Azul publica *Lanhas*, na sua Coleção de Arte (com textos de Fernando Guedes, Bernardo Pinto de Almeida e João Lima Pinharanda). Fernando Guedes profere, na Academia Nacional de Belas-Artes, a comunicação *Fernando Lanhas e o Cinquentenário de Arte Abstrata em Portugal* (publicado pela Academia Nacional de Belas-Artes, em novembro de 1997). É homenageado pelo Centro de Estudos Humanísticos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, com a colaboração do Governo Civil do Porto, Câmara Municipal do Porto e Fundação Eng.º António de Almeida, em sessão pública, com conferência por Fernando Guedes. Publica a sinopse *O Mundo da Geologia*, editada pela Faculdade de Ciências do Porto e Fundação Eng.º António de Almeida.

1996 Publica *O Universo. Fernando Lanhas: Estudos 1968-1973*, editado pela Fundação

Ciência e Desenvolvimento e Caixa Geral de Depósitos.

1997 Grande Prémio Amadeo de Souza-Cardoso, no Cinquentenário da Fundação do Museu Municipal Amadeo de Souza-Cardoso, Amarante. É editada, pela Fundação Mário Soares/Centro Português de Serigrafia, a obra *Três Amigos de Mário Soares*, com serigrafias de Fernando Lanhas, Júlio Pomar e Mário Cesariny e textos de Mário Soares. Publica *Câmbrico*, editado pela Faculdade de Ciências do Porto, Fundação Ciência e Desenvolvimento e Caixa Geral de Depósitos, maio de 1997.

1998 Prémio “Seiva”, atribuído pela Companhia de Teatro Seiva Trupe, para homenagear personalidades distinguidas na área das Artes, Letras e Ciências, na cidade do Porto.

(1998–2001) Jorge Campos realiza o filme *Lanhas, o mais desirmanado*, uma produção da RTP com a participação de Rui Mário Gonçalves, João Pinharanda, Fernando Guedes e Júlio Resende e a consultadoria de Fernando Pernes. Publica *Trilobites — Quadro Sinóptico*, com a colaboração da Faculdade de Ciências do Porto e da Fundação da Ciência

e Desenvolvimento, Edição Ribeiro Soares, maio de 1998.

1999 É nomeado Académico Honorário da Academia Nacional de Belas-Artes, por eleição. João Trábulo realiza as filmagens para um documentário sobre a obra de investigação de Fernando Lanhas. Realiza *Ser — Síntese Histórica*, publicado pela Faculdade de Ciências do Porto e pela Fundação Ciência e Desenvolvimento, Ed. Ribeiro Soares (esta síntese é apresentada durante a X Feira de Fósseis e Minerais, uma homenagem ao Prof. António Mendes Correia, patente na Faculdade de Ciências do Porto, em maio de 1999).

2000 Publica “O Brinquedo” e “O Brinquedo na Região Norte de Portugal”, in *Crianças de hoje e de ontem no quotidiano de Conímbriga — A criança e o brinquedo em Conímbriga e na produção contemporânea de raiz tradicional*, edição do Instituto Português dos Museus/Museu Monográfico de Conímbriga. Publica *O Homem — Desígnio Humano*, com a chancela da Faculdade de Ciências do Porto, da Fundação Ciências e Desenvolvimento e das Edições Ribeiro Soares.

2003 Publica *ORTOSCÓPIO*, editado pela Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea, Porto.

2004 Publica *Um Milhão A Noção de Grandeza*, editado por Anitex Comércio de Importação e Exportação, Lda. em maio.

2005 Doutoramento *Honoris causa*, Universidade do Porto, proposta da Faculdade de Belas-Artes. Publica *O Mundo do Universo*, editado pela Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea, março de 2005. Publica *VIDA — O Fenómeno Vivo*, editado pela Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea em novembro.

2006 Publica *O Mundo Mais Próximo*, editado pela Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea em setembro.

2007 Sessão aberta de lançamento do livro *Fernando Lanhas* no Auditório de Serralves, com a participação de Júlio Pomar, Artur Santos Silva e João Fernandes. Publica *UNIVERSO*, editado pela Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea em setembro. Publica *Além do Universo*, editado por Ribeiro Soares em agosto.

2008 Publica *DOMÍNIOS*, editado pela Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea em setembro.

2009 Publica *Génesis e Universo*, editado pela Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea em setembro.

2010 Publica *O Céu Inteiro*, editado pela Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea em dezembro.

2011 Publica *TUNGUSKA, Fogo na Sibéria*, editado pela Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea em agosto.

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

1953 Exposição de Arte Abstrata, Galeria de Março, Lisboa.

1988 *Fernando Lanhas: 1943-1988* (promovida pela Secretaria de Estado da Cultura), Galeria Almada Negreiros, Lisboa / Casa de Serralves, Porto.

1994 *Fernando Lanhas: 1943-1994*, Galeria Quadrado Azul, Porto.

1996 *O Universo — Estudos de Fernando Lanhas (1968-1973)*, Faculdade de Ciências do Porto.

1997 *Câmbrico*, Faculdade de Ciências do Porto.
Grande Prémio Amadeo de Souza-Cardoso, Museu Municipal Amadeo de Souza-Cardoso, Amarante.

1998 *Trilobites — Quadro Sinóptico*, Faculdade de Ciências do Porto.

1999 *Ser — Síntese Histórica*, Faculdade de Ciências do Porto.

2000 *O Homem — Desígnio Humano*, Faculdade de Ciências do Porto.

2003 *Fernando Lanhas — Homenagem nos seus 80 anos*, Museu de Arte Contemporânea de Serralves, Porto.

2005 *Lanhas c. 1945*, Museu Nacional de Soares dos Reis, Porto.

2007 *Fernando Lanhas*, Galeria Quadrado Azul, Porto. *Fernando Lanhas Hoje*, Galeria do Jornal de Notícias e *Diário de Notícias*.



Nuvens, 1943
Óleo sobre cartão
20 x 15,5 cm
44,5 x 40 cm
Col. privada, em depósito na Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea, Porto. Depósito em 2005



Pássaros com sol, 1945
Óleo sobre aglomerado
90 x 113 cm
Col. privada, em depósito na Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea, Porto. Depósito em 2005

22



Serra de Valongo, 1943
Óleo sobre cartão
22,5 x 37,5 cm
Col. privada, em depósito na Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea, Porto. Depósito em 2005

23

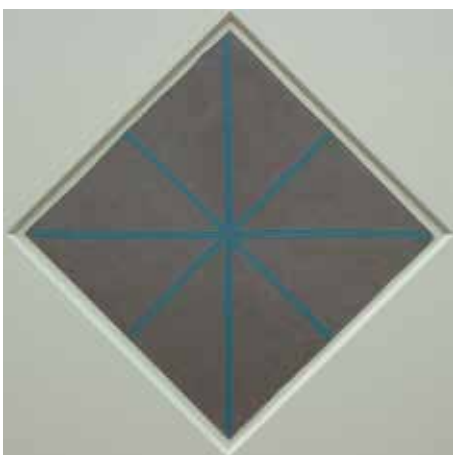


Barcos no Sena, 1947
Óleo sobre aglomerado
24 x 33 cm
Col. privada, em depósito na Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea, Porto. Depósito em 2005



05-48, 1948
Óleo sobre aglomerado
48,5 x 34,5 cm
Col. privada, em depósito na Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea, Porto. Depósito em 2005

24



08-49, 1949
Óleo sobre aglomerado
79,5 x 79,5 cm
Col. privada, em depósito na Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea, Porto. Depósito em 2005



C4-50, 1950
Colagem sobre papel
73,5 x 94,5 cm
Col. privada, em depósito na Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea, Porto. Depósito em 2005

25



Fernando Lanhas a pintar os rochedos da Serra de Valongo, 1952
Fotografia montada em aglomerado (2 elementos)
118,8 x 75 cm (cada)
Col. privada, em depósito na Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea, Porto. Depósito em 2005



018-53, 1953
Óleo sobre aglomerado
40,5 x 32,5 cm
Col. privada, em depósito na Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea, Porto. Depósito em 2005



Bloco residencial na Av. Sidónio Pais, Porto, 1958
Papel fotográfico sobre aglomerado (2 elementos)
55,5 x 100 cm (cada)
Col. privada, em depósito na Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea, Porto. Depósito em 2005



Primeiras páginas do estudo da Casa do Espaço, 1958 - 1962
Papel fotográfico sobre aglomerado (3 elementos)
56 x 100 cm (cada)
Col. privada, em depósito na Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea, Porto. Depósito em 2005



029-59, 1959
Óleo sobre aglomerado
128 x 98,5 cm
Col. privada, em depósito na Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea, Porto. Depósito em 2005



034-61, 1961
Óleo sobre aglomerado
134 x 94 cm
Col. privada, em depósito na Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea, Porto. Depósito em 2005



035-B-61, 1961
Óleo sobre aglomerado
231 x 156 x 9 cm
Col. privada, em depósito na Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea, Porto. Depósito em 2005



036-C-61, 1961
Óleo sobre aglomerado
115,5 x 190,5 cm
Col. privada, em depósito na Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea, Porto. Depósito em 2005



037-66, 1966
Óleo sobre contraplacado de madeira
77,5 x 131 cm
Col. Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea, Porto.
Doação do artista em 2004



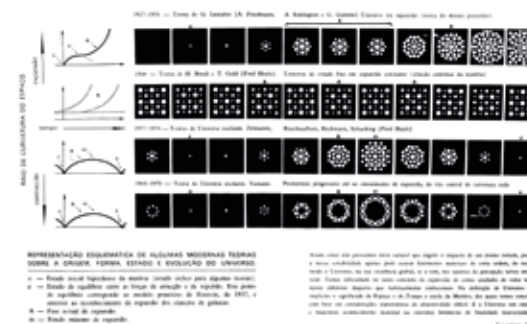
Aspecto da Praia da Luz no final da Glaciação de Würm (c. 18.000 AC), 1968
 Desenho em suporte fotográfico sobre aglomerado
 57 x 93,5 cm
 Col. privada, em depósito na Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea, Porto. Depósito em 2005



Praia da Luz durante a Maré do Século, 1968
 Papel fotográfico sobre aglomerado
 57 x 93,5 cm
 Col. privada, em depósito na Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea, Porto. Depósito em 2005



Exposição "O Distrito do Porto no 40º aniversário da Revolução Nacional", c. 1968
 Fotografia sobre aglomerado
 56 x 99 cm
 Col. privada, em depósito na Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea, Porto. Depósito em 2005



Representação esquemática de algumas modernas teorias sobre a origem, forma, estado e evolução do Universo, 1973
 Papel fotográfico sobre aglomerado
 119 x 187,5 cm
 Col. privada, em depósito na Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea, Porto. Depósito em 2005



Cosmoscópio, 1974

Cartão impresso

61 x 51,5 cm

Col. privada, em depósito na Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea, Porto. Depósito em 2005

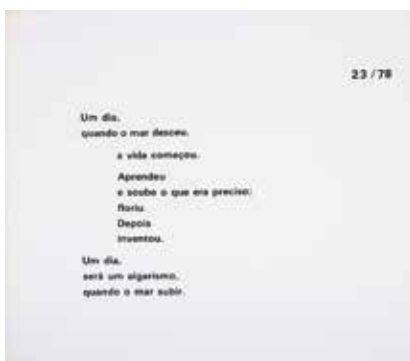


Museu Monográfico de Conímbriga (Sala dos Mosaicos), 1982

Papel fotográfico sobre aglomerado

55 x 100 cm

Col. privada, em depósito na Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea, Porto. Depósito em 2005



23/78, 1978

Papel fotográfico sobre aglomerado

72,5 x 84,5 cm

Col. privada, em depósito na Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea, Porto. Depósito em 2005



Distribuição dos meteoritos caídos em Portugal desde o séc. XVIII e dos meteoritos observados, 1984

Colagem em papel fotográfico sobre aglomerado

119 x 75 cm

Col. privada, em depósito na Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea, Porto. Depósito em 2005



Percurso do meteoro entre S. Miguel de Machete (Évora) e Serzeze (V. N. de Gaia), 1984

Papel autocolante e papel fotográfico sobre aglomerado
119 x 75 cm

Col. privada, em depósito na Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea, Porto. Depósito em 2005



Sonho de 25-26 de Junho de 1987, 1987

Papel fotográfico sobre aglomerado
85 x 85 cm

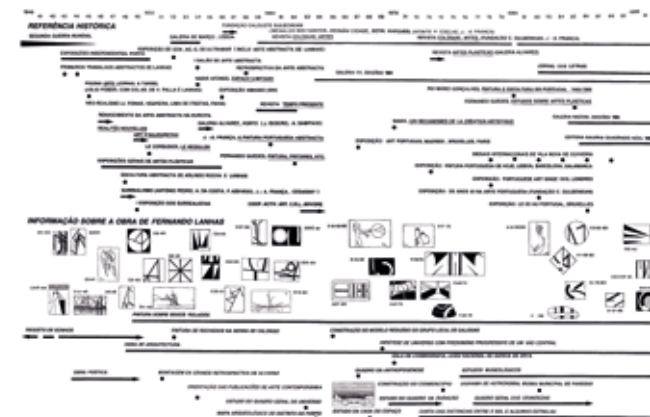
Col. privada, em depósito na Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea, Porto. Depósito em 2005



59/88, 1988

Papel fotográfico sobre aglomerado
72,5 x 84,5 cm

Col. privada, em depósito na Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea, Porto. Depósito em 2005



Informação sobre a obra de Fernando Lanhãs 1940-92, 1992

Papel fotográfico sobre aglomerado
120 x 168 cm

Col. privada, em depósito na Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea, Porto. Depósito em 2005



P68-84, 1984
Seixo pintado
2 x 5 x 3,5 cm
Col. Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea, Porto.
Doação do artista em 2011



P74-84, 1984
Seixo pintado
2 x 5 x 9,5 cm
Col. Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea, Porto.
Doação do artista em 2011



P73-84, 1984
Seixo pintado
3 x 7,5 x 10 cm
Col. Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea, Porto.
Doação do artista em 2011



P75-84, 1984
Seixo pintado
4 x 5,5 x 10,5 cm
Col. Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea, Porto.
Doação do artista em 2011



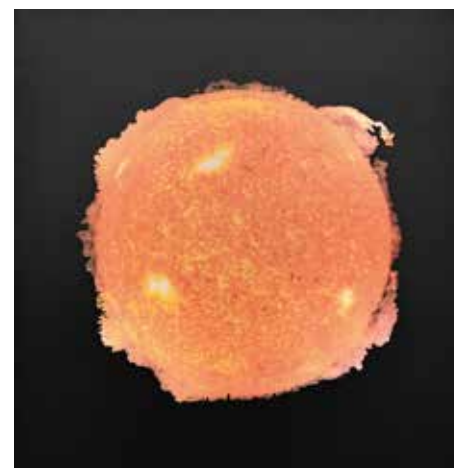
P77-84, 1984
Seixo pintado
2,5 x 9,5 x 7 cm
Col. Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea, Porto.
Doação do artista em 2011



P95-99, 1999
Seixo pintado
3,5 x 12 x 5 cm
Col. Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea, Porto.
Doação do artista em 2011



Ortoscópio, 2002
Colagens, instalação eléctrica sobre MDF
250 x 150 x 150 cm
Col. privada, em depósito na Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea, Porto. Depósito em 2005



O Sol, 2003
Impressão sobre tela de projecção
266,5 x 262 x 6 cm
Col. privada, em depósito na Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea, Porto. Depósito em 2005



Sonho de 21-22 de Julho de 2003, 2003
Papel fotográfico sobre aglomerado (díptico)
104,6 x 75 cm
104,6 x 170,5 cm
Col. privada, em depósito na Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea, Porto. Depósito em 2005



Sol, 2006
Óleo sobre tela
150 x 100 cm
Col. privada, em depósito na Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea, Porto. Depósito em 2006

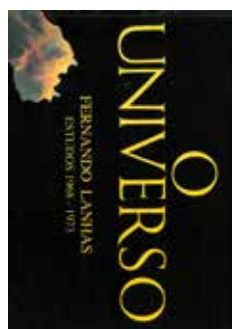


Noite, 2006
Óleo sobre tela
140 x 100 cm
Col. privada, em depósito na Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea, Porto. Depósito em 2007

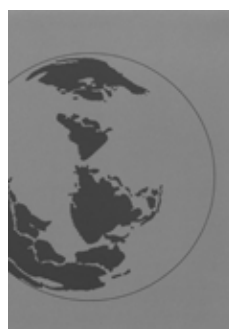


Carta das distâncias e das rotas dos planetas do sistema solar e de algumas estrelas, iniciada em 1969
Impressão sobre PVC
50 x 5000 cm
Col. privada, em depósito na Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea, Porto. Depósito em 2005

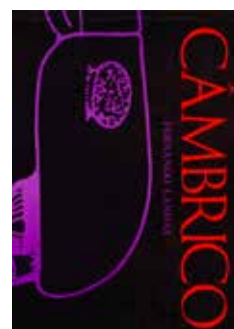
LIVROS DO ARTISTA
BOOKS BY THE ARTIST



1.



2.



2.



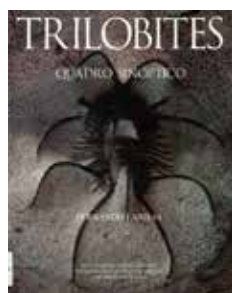
10.



11.



12.



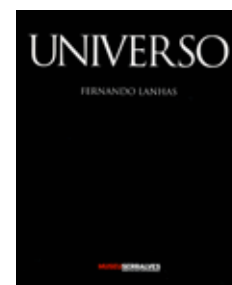
4.



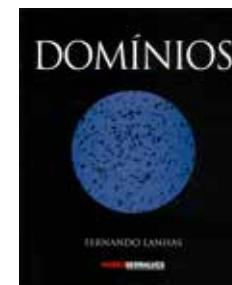
5.



6.



13.



14.



15.



7.



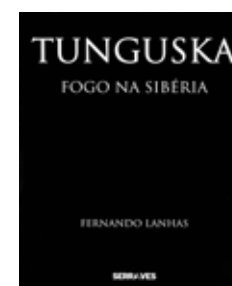
8.



9.



16.



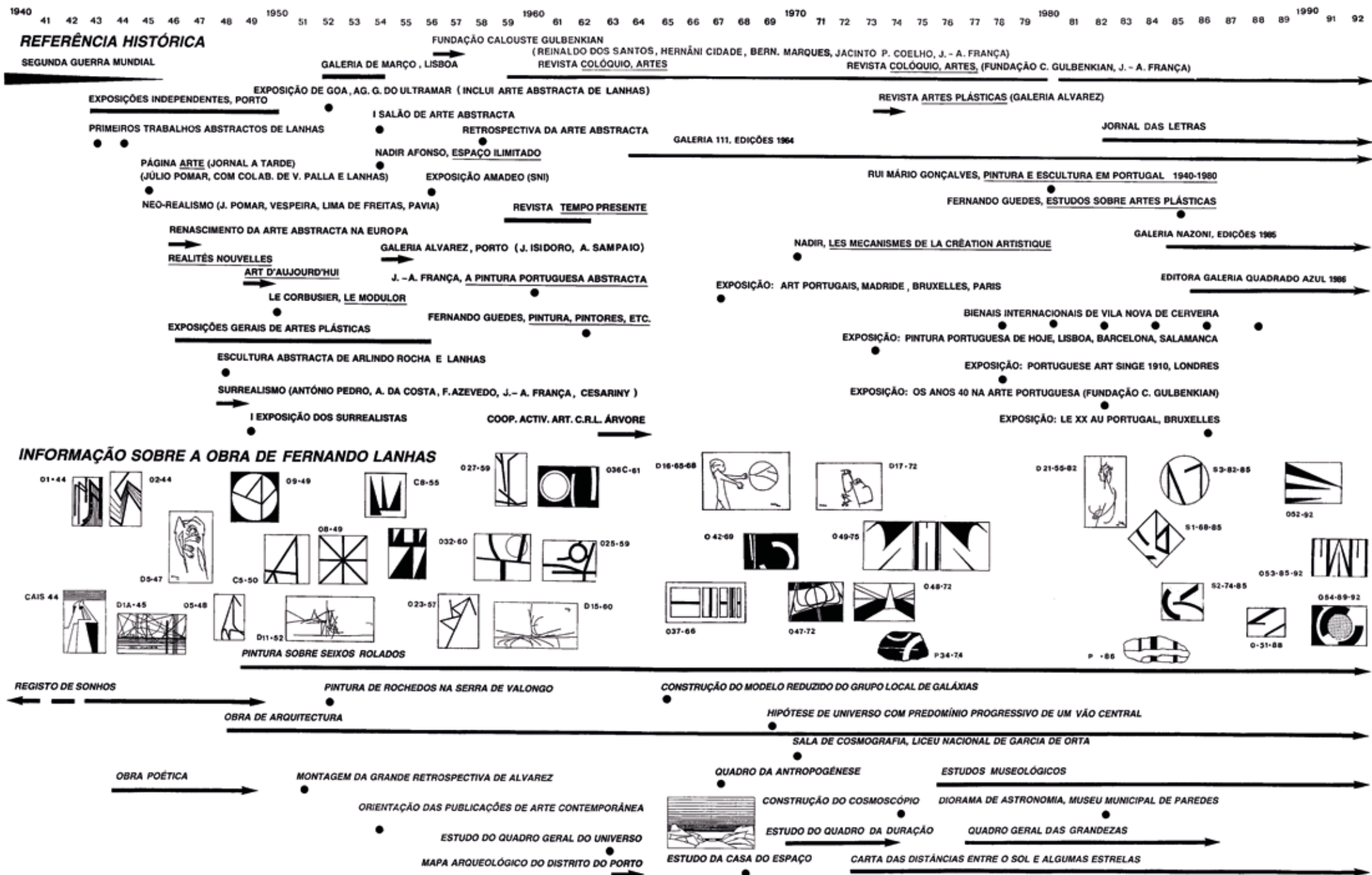
17.

- 1. O UNIVERSO. FERNANDO LANHAS: ESTUDOS 1968-1973**, 1996
Porto: Fundação Ciência e Desenvolvimento e Caixa Geral de Depósitos
- 2. O MUNDO DA GEOLOGIA**, 1994
Porto: Faculdade de Ciências do Porto
- 3. CÂMBRICO**, 1997
Porto: Faculdade de Ciências do Porto; Fundação Ciência e Desenvolvimento e Caixa Geral de Depósitos
- 4. TRILOBITES — QUADRO SINÓPTICO**, 1998
Porto: Faculdade de Ciências do Porto; Fundação Ciência e Desenvolvimento
- 5. SER — SÍNTESE HISTÓRICA**, 1999
Porto: Faculdade de Ciências do Porto; Fundação Ciência e Desenvolvimento
- 6. O HOMEM — DESÍGNIO HUMANO**, 2000
Porto: Faculdade de Ciências do Porto; Fundação Ciência e Desenvolvimento
- 7. ORTOSCÓPIO**, 2003
Porto: Fundação de Serralves
- 8. UM MILHÃO — A NOÇÃO DE GRANDEZA**, 2004
Porto: Anitex; Gráficos Unidos
- 9. VIDA — O FENÓMENO VIVO**, 2005
Porto: Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea
- 10. O MUNDO DO UNIVERSO**, 2005
Porto: Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea
- 11. O MUNDO MAIS PRÓXIMO**, 2006
Porto: Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea
- 12. ALÉM DO UNIVERSO**, 2007
Porto: Ribeirinho Soares
- 13. UNIVERSO**, 2007
Porto: Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea
- 14. DOMÍNIOS**, 2008
Porto: Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea
- 15. GÊNESIS E UNIVERSO**, 2009
Porto: Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea
- 16. O CÉU INTEIRO**, 2010
Porto: Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea

- 17. TUNGUSKA: FOGO NA SIBÉRIA**, 2010
Porto: Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea

*Todas as publicações integram a Col. Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea, Porto.

All the publications are part of the Coll. Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea, Porto.



Fernando Lanhas (Porto, Portugal, 1923–2012) was one of the leading figures of Portuguese art of the 20th century. From the mid-1940s onwards, his painting pioneered the introduction of geometric abstraction in Portugal.

He described Man as ‘a masterly phenomenon’ in a text published in 2000 that elucidates his thinking, world-view and understanding of something that is bigger than the world, the universe. The text reflects his conception of reality, based on a central unit—the human being—which serves as the scale of his entire artistic process.

*Man is a masterly phenomenon
Spawned on a planet.*

We don't know why.

*Driven by compulsive instincts
Like other animals,
He perfected a cerebral development
Which endowed him with technical ability.*

*Knowledge in science and mathematics,
Understanding in art,
Philosophical acumen,
They made man an adventure.²*

Trained as an architect, Fernando Lanhas soon realised that to attain his research goals he would have to explore other personal interests, such as painting, drawing, archaeology, botany, astronomy, ethnology and museography, as well as poetic and fictional writing. Ultimately, isn't an architect's work always interdisciplinary and collaborative?

¹ Fernando Lanhas, in *UNIVERSO*, Porto: Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea, September 2007, p. 17.

² Fernando Lanhas, in *O Homem—Desígnio Humano*, Porto: Faculdade de Ciências do Porto, Fundação Ciências e Desenvolvimento and Ribeirinho Soares, 2000, p. 15.

Fernando Lanhas—Man Is a Masterly Phenomenon marks the centenary of the artist's birth and includes a significant group of his works, both from the Serralves Collection and from the generous deposit of works agreed more than twenty years ago in dialogue with the artist, that is particularly relevant of his oeuvre. The works featured pay testimony to the wide array of areas that he explored, offering a unique opportunity to understand the simultaneous, and reconcilable, diversity and coherence of one of the most fascinating oeuvres of the second half of the last century.

The proposed route for this presentation of Lanhas' works involves creating a central axis in the gallery space, structured around the works *Ortoscópio* (2002), *Carta das distâncias e das rotas dos planetas do sistema solar e de algumas estrelas* [Chart of the distances and routes of the planets in the solar system and some stars] (started in 1969) and *O Sol* [The Sun] (2003).

In these three works the artist returns to his concerns about representing and measuring the distances of the Universe. His research into this subject began in the 1960s, when he started to map the galaxies, using scientific data known at that time, in order to determine their size and distance. In 1963, he produced a model of the *Quadro Geral do Universo* [General Chart of the Universe] and, in 1965, added the study *Grupo Local de Galáxias* [Local Group of Galaxies]. Production of these models was always conceived with rigour and a special plastic dimension. Lanhas described his *Ortoscópio* as a ‘viewfinder for simulating the Great Void of the Universe and some Galaxy Clusters’. It is a three-dimensional object that attempts to display the Universe on a scale that is supposedly close to the real thing. The galaxies represented therein were painted with photoluminescent paint and illuminated with black light bulbs, and therefore shine in the viewer's eyes.

The dialogue established between the exhibition's various works emphasises the timeless nature of Lanhas' oeuvre, since it transcends various eras and places. His work consistently flowed and expanded over the course of his career, in search of simplicity and a natural essence. Given the multiplicity of the phenomena addressed and the studies conducted by this artist, it is difficult to establish distinct periods, series or even styles. His pictorial work is one of the most paradigmatic examples of this.

The exhibition allows us to revisit more than six decades of his pictorial work. From the paintings of the 1940s, in which the fine line between representation and abstraction was already visible—such as *Serra de Valongo* [Valongo Mountains] (1943), *Nuvens* [Clouds] (1943) and *Pássaros com sol* [Birds with sun] (1945)—to the paintings *Sol* [Sun] (2006) and *Noite* [Night] (2006), which confirm a coherent and repeated programme of abstraction as a specific model of understanding the world. His compositions have a strong geometric dimension, echoing the scientific schematisations of the visual representation of universes constructed by science and the arts, in continuous collaboration and symbiosis.

Lanhas used an extremely homogenous colour palette, in which he incessantly searched for primordial colours, referentially created from crushed stones, which he frequently collected during his walks through nature. This way of building his colour palette exquisitely reflected his passion for archaeology, botany and geology, disciplines which had a decisive influence on the titles that he gave to his art works, as if it was an inventory: they are catalogued numerically, exactly as if the titles were museum or scientific references, identifying the medium, sequential order and the year of creation separated by a hyphen: the first letter indicates the medium used: 'C' for collages, 'D' for drawing, 'O' for oil paint and 'P' for painted pebbles.

For a better understanding of this multifaceted artist, it is well worth visiting the Conímbriga Nacional Museum, the Santos Rocha Municipal Museum in Figueira da Foz, the Porto Military Museum, the Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva and reading his autobiography, published by Serralves in 2002, and by Galeria do *Jornal de Notícias* and *Diário de Notícias* newspaper in 2007, and replicated (and updated) here.

AUTOBIOGRAPHY

1923 Fernando Lanhas born in Porto.

1928 Aged five, he begins to remember his dreams and starts daily observation of the behaviour of ants, using a magnifying glass.

1933 He observes and records the meteor shower associated with Comet Giacobini-Zinner as it crosses Earth's orbit.

1934 On his eleventh birthday, his mother gives him Camille Flammarion's book, *Celestial Wonders*.

1935 He observes the bioluminescence of the amphipod *Talitrus Saltator*, in the Praia da Boa Nova beach, in Leça da Palmeira.

1937 In his Geography class, he asks why the edges of the African and South American continents seem to match, but gets no answer. Aged fourteen, he designs a float for the last big Carnival Parade of the Clube dos Fenianos Portuenses, representing a Comet, for the SFA (Amateur Film Society).

1940 He records the Sun's rotation, drawing the position of the sunspots, over the course of several days.

1941 He builds a small town out of aluminium cardboard models, where the buildings are about 60 cm high. All the buildings, made from drawings, have interconnecting aerial passageways.

1942 He makes a clay model of the Moon's surface, of the area between Mare Imbrium and Mare Nubium.

1942/47 Architecture course at the School of Fine Arts in Porto (ESBAP).
The subject of his graduation thesis is the study of archaeological museums.
His interest in painting first arose while studying architecture at the ESBAP, and he went on to become a pioneer of abstract art in Portugal.

1943 He begins to record his dreams on a regular basis from 24-25 August 1943 onwards. In this year he paints works such as *Meninas e barco* [Girls and Boat], *Casas de Valongo* [Houses of Valongo], *Paisagem de Arêgos* [Landscape in Arêgos], *Nuvens* [Clouds], *Praia do Castelo* [Castelo Beach], *Serra de Valongo* [Valongo Mountains] and starts *O1-43-44 (Canção triste)* [O1-43-44 (Sad Song)] and *O2-43-44 (O violino)* [O2-43-44 (The Violin)].

1944 Between 1944 and 1950, he assumes responsibility for organising the Independent Exhibitions of ESBAP's Students, that was launched in 1943, by Júlio Resende, Amândio Silva and João Neves David.

He is responsible for the graphic design of the catalogue of the 2nd Independent Exhibition, held at the Ateneu Comercial do Porto, and inaugurated on 26 February 1944. He completes his first oil paintings (that he began in 1943) with abstract titles: *O1-43-44*, *O2-43-44*, *O2-A-44*.
He begins to work in the field of figurative drawing with *D1-44 (Consultório—A espera)* [D1-44 (Clinic—The Wait)].

He writes his first poems.

1945 He conceives an artistic intervention on the rocks of the Serra de Valongo, while researching the region to study fossils. Together with Júlio Pomar and Victor Palla he organises 'Arte', the cultural page of the now defunct daily newspaper, *A Tarde*. He exhibits an abstract oil painting *O2-43-44 (O violino)* for the first time at the 3rd Independent Exhibition, held at the Instituto Superior Técnico in Lisbon.

1946 He produces various graphic projects for the Livraria Portuguesa, including the catalogues of the 'Independent Exhibitions' and the

catalogues of individual exhibitions held there since its opening, over more than a decade.

1947 With *A1-47*, he begins the series of watercolours that he continues until 1954.

1948 He makes abstract sculptures (destroyed).
Publication of 'Desenhos de Fernando Lanhas', in *Portvcale, Revista de Cultura Literária e Artística*, 2nd Series, Vol. III, no. 15, May-June 1948.
He publishes a portrait of Flávio Sá, in *Portvcale, Revista de Cultura Literária e Artística*, no. 18, November-December 1948.

1949 He wins the Marques de Oliveira National Drawing Prize at the XI Modern Art Exhibition, organised by the SNI. He begins painting on pebbles, with the stones *P1-49*, *P2-49* and *P3-49*, and this interest goes on to define the colour palette of his oil paintings.
Together with António Ferro and Henri Bérard, he organises the Great Exhibition of Abstract Art—*Salon des Realités Nouvelles*, planned for January 1950 in Lisbon, which failed to materialise after António Ferro leaves the SNI. Together with A. Neves e Sousa, A. Alcino and M. Arlette do Carmo, he organises the exhibition *Desenhos Infantis Livres* [Free Children's

Drawings] at the Livraria Portuguesa, Porto, which opened in March. He publishes a drawing in *Portvcale, Revista de Cultura Literária e Artística*, nos. 19-20, January-April 1949. He publishes the drawing *Church of S. Brás* (Évora), in *Portvcale, Revista de Cultura Literária e Artística*, nos. 23-24, September-December.

1950 He publishes a portrait of Fernando Pessoa, in *Portvcale, Revista de Cultura Literária e Artística*, nos. 28-30, July-December.

He designs a housing project in Porto. He starts to produce collages on a systematic basis, with the works *C1-50*, *C2-50*, *C3-50*, *C4-50* and *C5-50*.

1951 Together with architects Viana de Lima, Cassiano Barbosa and Arménio Losa, he coordinates the exhibition *ODAM 1947-1952*, organised by the Organização dos Arquitectos Modernos [Organisation of Modern Architects] held in the Main Hall of the Ateneu Comercial do Porto, and in Aveiro in 1952. Together with João Menéres Campos and Alberto de Serpa, he organises the *Major Retrospective of the Painter Dominguez Alvarez*, held at the Ateneu Comercial do Porto, in May.

He makes the 5-metre long *Diagrama da Cor da Pintura de Dominguez Alvarez* [Colour Diagram of Dominguez Alvarez's Painting].

He publishes 'Lanhas, Desenhos de 1947-51' [Lanhas, Drawings from 1947-51], in *Portvcale, Revista de Cultura Literária e Artística*.

1952 He makes an intervention in the landscape, painting on rocks in the Serra de Valongo.

1954 With Miguel Barrias, Júlio Resende and Lagoa Henriques, he organises the exhibition *Arte Infantil* [Childhood Art], conceived by Alice Gomes and M. M. Calvet de Magalhães, held at the Ateneu Comercial do Porto in July. He coordinates the Publicações de Arte Contemporânea [Contemporary Art Publications], and produces issue 1 (with a lithograph by Júlio Resende), co-edited by Amândio Silva and Júlio Resende, published in April.

1955 Together with Amândio Silva, he produces issue 2 of the Contemporary Art Publications (with a lithograph by Gunnar S. Gundersen), published in January. **(1955-1958)** He designs the residential building at the Avenida Sidónio Pais, 190, Porto.

1958 He designs the Salão Móvel de Exposições Gulbenkian

(Gulbenkian Mobile Exhibition Hall), Ateneu Comercial do Porto.

1960 He experiments painting with ground pebbles. He designs the cover of the *Revista Portuguesa de Cultura Tempo Presente*, Lisbon, for Editorial Verbo, June 1960.

1962 He makes the final studies for the project *A casa do espaço* [House of Space] (1958-1962). From 1962 to 1966 he makes no paintings.

He coordinates the graphic design of the *Portvcale, Revista de Cultura Literária e Artística*, for Porto Editora, no. 1, January/March 1962 (publishing the drawing *D6-60*).

1963 He studies the Archaeological Map of Porto, presented at the Earth Museum in Maia. As a member of the board of the 'Amigos do Porto' Cultural Association, he organises the 1st Porto Photographic Biennial, dedicated to the theme 'The River Douro and its Banks', presented at Porto's Municipal Public Library. He produces the graphic design for the publication *Auto da Floripes*, published by the Cineclube do Porto/Comissão das Festas das Neves, subsidised by the Calouste Gulbenkian Foundation, August 1963. He begins to study the Map of Occurrences in the Universe since the Initial Explosion (General

Chart of the Universe), which he completes in 1973.

1964 He creates the Structure for Archaeological Inventory, comprised by a network of numbered plots that enables a systematic survey of any region in Portugal. He is invited by the Calouste Gulbenkian Foundation, along with other artists and critics, to visit art exhibitions and museums in London.

1965 In collaboration with Domingos de Pinho Brandão, he begins publishing the *Inventário de Objectos e Lugares com Interesse Arqueológico* [Inventory of Objects and Places of Orictogeologia Interest]. Four areas were studied, three of which were published by the Imprensa Portuguesa (Porto), in separate bulletins of the *Revista de Etnografia*: 124-6 (April 1965); 135-2 (January 1967); 109-4 (April 1969).

He discovers the rock art engravings in the Tapada de Eiras (declared of Public Interest by Decree no. 251/70).

He designs the Matosinhos Municipal Pavilion for the 1st Fair of Product Samples (destroyed in the great storm of 1969).

He contemplates binocular vision and draws a contour whose limits are shown.

1966 He produces the painting O37-66 (78 x 130 cm), composed within the framework of binocular vision, which must be observed from a minimum distance of 170 cm.

He establishes a colour palette for his paintings, based on pebbles.

(1966–1969) He travels, from beach to beach, along the entire coastline of Galicia (from Camposangos to Mougás), looking for prepared or carved pebbles in the gravel beaches.

He organises the Great Exhibition of all the Municipalities of the District of Porto, at the Palácio de Cristal.

He coordinates the graphic design of the *Portvcafe, Revista de Cultura Literária e Artística* no. 2, December 1966.

He publishes the text, 'A sinalização dos monumentos arqueológicos' [Signposting of archaeological monuments], in the *Revista de Etnografia*, Porto, January 1966.

1967 He studies the *Mapa da Antropogénese* [Framework of Anthropogenesis].

He discovers the Castro de S. Paio (pre-Roman hilltop fort), in Labruge, Vila do Conde.

He discovers the Penedos Amoladoiros (polishing rocks) at the Praia dos Castros, in Vila do Conde.

1968 Receives a scholarship from the Calouste Gulbenkian Foundation for Museology studies, in Spain.

(1968–1995) He studies the diorama, with the Local Group of galaxies, at the scale of 1/37 10²². He studies the signposting of archaeological monuments (Luzim Menhir and Eiras Rock Engravings in Penafiel) with the Roads Department of the Porto District. He invents the 'Fotalto', a prosthesis that allows him to take aerial photographs from a low height, in places that are difficult to access.

1969 He contemplates the Hypothesis of a Bilaterally Expanding Universe, Beginning in a Central Spherical Surface. Together with J. J. Rigaud de Sousa, he organises meetings of all the National Delegates of the National Board of Education, for general coverage of the territory. He publishes a study on 'The rock engravings in Montedor' in the *Revista de Etnografia*, Porto, October 1969.

He publishes the essay, 'O valioso espólio de Beiral integrado nas colecções do Museu de Etnografia e História' [The valuable Beiral estate integrated in the collections of the Museum of Ethnography and History], in the *Revista de Etnografia*, Porto, January 1969.

(1969–1999) He began studying the 50-metre long *Carta das*

distâncias e das rotas dos planetas do sistema solar e de algumas estrela [Chart of distances and routes of the planets of the solar system and some stars], on a scale of 1: E 11.

1970 He builds the Cosmography Room at the Liceu Nacional Garcia de Orta school, Porto (the first in Portugal), with Dr Adriano Vasco Rodrigues as the Headmaster. NASA recognises the importance of the teaching activities of the Astronomy Room, and invites the School to be represented by a student at the launch of the Apollo 14 spacecraft, on a lunar mission. He participates in the astronomy initiation courses at the Liceu Nacional Garcia de Orta school, with Dr António Ferreira Pascoal, a researcher at the Faculty of Sciences, and with Dr Vitorino Sousa Alves, from the Faculty of Philosophy in Braga. He begins construction of the scale model of the Local Group of Galaxies.

He discovers three rock art engravings in Labruge, Vila do Conde. In collaboration with the Junta Distrital do Porto (Porto District Board), he retrieves a boat, the *Rabão da Carqueja*, the last registered specimen, which was transported to the Liceu Nacional Garcia da Orta school, in Porto. He participates in the 2nd National Archaeology Congress, organised

by the Ministry of National Education / National Board of Education, in Coimbra.

1971 With Domingos de Pinho Brandão, he studies Fishing Net Weights with Notches, published in the proceedings of the 2nd National Archaeological Congress, held in Coimbra.

He begins studying the General Table of Physical Quantities, which he later builds in 1986.

1972 He discovers the rock art engravings in Monte da Luz, in the Foz do Douro neighbourhood, in Porto, classified as a Property of Municipal Value.

He participates in the II Archaeological Days, in Lisbon, 1972.

1973 He is appointed Director of the Museum of Ethnography and History of Porto (and holds this post until 1993), where he amasses remarkable collections of folk art and old Portuguese toys. He completes the study of the General Picture of the Universe (1963–1973).

He is invited to participate in the Landscape Management Plan for the Porto Metropolitan Area (information on monuments). He designs a villa in Porto.

1974 He invents *Cosmoscópico* [Cosmoscope], a book that contains programmes on universal events.

1975 He produces the oil painting *O49-73-75*, a triptych characterised as a synthesis of his work and which marks a break with his activity as a painter, which he only resumes in 1986/88.

1976 Together with Prof. Manuel Silva Pinto, Interim Rector of the University of Porto, he campaigned against the planned demolition of the building of the *Círculo Universitário do Porto*, located at the Rua do Campo Alegre, no. 877.

1977 He records the accidental presence of coelenterates of the subclass *Siphonophores*, of the genus *Velella*, on the sandy beach in Leça da Palmeira. He was appointed Secretary General of the exhibition *Geografia da cor* [Geography of Colour] at the Centre Georges Pompidou (with the collaboration of Dr Clementina Quaresma and Dr Isabel Guedes).

1978 He organises the process for Porto City Council to classify seven early 20th-century buildings, located on the Avenida da Boavista, between numbers 2458 and 2672, in Porto. He organises the exhibition, *Brinquedos do Concelho de Vila Nova de Gaia* [Toys from the Municipality of Vila Nova de Gaia], with items from the collection of

the Museum of Ethnography and History of Porto, at the Monastery of Serra do Pilar, in Porto.

1979 Between 1979 and 1998 he writes about toys in the North of Portugal, and in 2000 the Portuguese Institute of Museums/Conímbriga Monographic Museum published his articles on the subject.

1980 (1980–1982) He builds the Solar System Diorama, unique in the Iberian Peninsula at the time, taking advantage of a natural lowering of a room in the Municipal Library-Museum in Paredes (the coincidence of work in the Museum with the historic approach of the Voyager probes to the planets Jupiter and Saturn determined the use of this space). He designs and organises the collections at the Dr. Santos Rocha Municipal Museum, in Figueira da Foz. He plans and organises assembly of the collections of the Municipal Library-Museum in Paredes.

1982 He proposes the classification of the Santiago de Lobão building and interiors, on the corner of the Rua de Belos Ares and Avenida da Boavista, in Porto. He plans and organises the assembly of the collections of the Conímbriga Monographic Museum. He plans and organises the

assembly of the collections of the Porto Military Museum.

1983 General project for the reception of Pope John Paul II in the Diocese of Porto.

1984 He conceives and designs the production and assembly of the exhibition *Ourivesaria do Norte de Portugal* [Goldsmithery of Northern Portugal], organised by ARPPA and AIORN. He investigates the Meteor Trail of S. Miguel de Machede (Évora)—Serzedo (Vila Nova de Gaia). He projects the *Quadro dos Meteoritos caídos em Portugal desde o século XVIII e dos Meteoritos observados* [Table of Meteorites Fallen in Portugal since the 18th Century and Meteorites Observed].

1985 He organises and coordinates the Representation of the Municipalities of the Porto District at the Lisbon Industries Fair. He designs the Mineralogy Museum of the Faculty of Sciences of Porto. He designs the Centre for Popular Art and Culture in S. Pedro de Bairro, Vila Nova de Famalicão.

1986 He builds the *Monolenho* (an interaction between particles and the magnitude factors 10⁻²¹m and 10¹²m) and the *Quadro Geral das Grandezas Físicas* [General Table of Physical Magnitudes] (1971-1986).

He receives a tribute at the 5th Cerveira International Art Biennial.

1987 The Secretary of State for Culture organises a full presentation of his work in Plastic Arts, Architecture, Museology, Archaeology and Research in Lisbon and Porto.

1988 António de Macedo makes a feature film about his life and work. Fernando Guedes publishes *Fernando Lanhas—Os sete rostos* [Fernando Lanhas—The seven faces] Lisbon, Imprensa Nacional—Casa da Moeda.

1989 He receives the Gold Medal of Merit from Porto City Council.

1990 He receives the distinction of Commander of the Military Order of Sant'Iago da Espada.

1992 Banco Borges & Irmão honours the work of Fernando Lanhas in its Annual Report. The Quadrado Azul Art Gallery publishes *Fernando Lanhas: Drawing and Painting* in its 'Art Collection' (with a text by Joaquim Matos Chaves).

1993 On World Architecture Day he is honoured by the Association of Portuguese Architects of the Northern Region, with a presentation by José Viale Moutinho.

1994 The Quadrado Azul Art Gallery publishes *Lanhas*, in its 'Art Collection' (with texts by Fernando Guedes, Bernardo Pinto de Almeida and João Lima Pinharanda). Fernando Guedes gives a talk at the National Academy of Fine Arts entitled *Fernando Lanhas and the Fiftieth Anniversary of Abstract Art in Portugal* (published by the National Academy of Fine Arts, in November 1997).

He receives a tribute from the Centre for Humanistic Studies of the Faculty of Humanities of the University of Porto, with collaboration of the Governo Civil of Porto, Porto City Council and the António de Almeida Foundation, in a public session, with a lecture by Fernando Guedes.

He publishes the synopsis *O Mundo da Geologia* [The World of Geology], published by the Faculty of Sciences of Porto and Eng.^o António de Almeida Foundation.

1996 *O Universo. Fernando Lanhas: Estudos 1968-1973* [The Universe. Fernando Lanhas: Studies 1968-1973], is published by the Science and Development Foundation and Caixa Geral de Depósitos.

1997 He wins the Amadeo de Souza-Cardoso Grand Prize, at the 50th Anniversary of the Foundation of the Amadeo de Souza-Cardoso Municipal Museum, Amarante.

The Mário Soares Foundation/Portuguese Serigraphy Centre publishes *Três Amigos de Mário Soares* [Three Friends of Mário Soares], with silk-screen prints by Fernando Lanhas, Júlio Pomar and Mário Cesariny and texts by Mário Soares.

He publishes *Câmbrico*, published by the Faculty of Sciences of Porto, Science and Development Foundation and Caixa Geral de Depósitos, May 1997.

1998 He receives the 'Seiva' Prize, awarded by the Seiva Trupe Theatre Company to honour distinguished personalities in the field of Arts, Letters and Sciences, in the city of Porto.

(1998–2001) Jorge Campos directed the film *Lanhas, o mais desirmanado* [Lanhas, the most unpaired] an RTP production, with the participation of Rui Mário Gonçalves, João Pinharanda, Fernando Guedes and Júlio Resende and with Fernando Pernes as consultant.

He publishes *Trilobites—Quadro Sinóptico* [Trilobites—Synoptic Table], with the collaboration of the Faculty of Sciences of Porto and the Science and Development Foundation, published by Ribeirinho Soares, May 1998.

1999 He is elected Honorary Academician of the National Academy of Fine Arts.

João Trábulo films a documentary about the research work of Fernando Lanhas.

He writes *Ser—Síntese Histórica* [Being—Historical Synthesis], published by the Faculty of Sciences of Porto and the Science and Development Foundation, and Ribeirinho Soares (this synthesis was presented during the X Fossils and Minerals Fair, a tribute to Prof. António Mendes Correia, held at the Faculty of Sciences of Porto in May 1999).

2000 He publishes the texts 'O Brinquedo' [The Toy] and 'O Brinquedo na Região Norte de Portugal' [The Toy in the Northern Region of Portugal], in *Crianças de hoje e de ontem no quotidiano de Conímbriga—A criança e o brinquedo em Conímbriga e na produção contemporânea de raiz tradicional* [The Child and the Toy in Conímbriga and in Contemporary Production from Traditional Roots], published by the Portuguese Institute of Museums/Conímbriga Monographic Museum.

He publishes *O Homem—Desígnio Humano* (Man—Human Design) published by the Faculty of Sciences of Porto, the Science and Development Foundation and Ribeirinho Soares.

2003 His book *ORTOSCÓPIO* is published by Serralves

Foundation—Museum of Contemporary Art.

2004 His book *Um Milhão A Noção de Grandeza* is published by Anitex Comércio de Importação e Exportação, Lda. in May.

2005 He receives a Doctorate *Honoris causa*, from the University of Porto, proposed by the Faculty of Fine Arts. His book *O Mundo do Universo* is published by Serralves Foundation—Museum of Contemporary Art in March. His book *VIDA—O Fenómeno Vivo* is published by Serralves Foundation—Museum of Contemporary Art in November.

2006 His book *O Mundo Mais Próximo* is published by Serralves Foundation—Museum of Contemporary Art in September.

2007 Open session to launch the book *Fernando Lanhas* at the Serralves Auditorium, with the participation of Júlio Pomar, Artur Santos Silva and João Fernandes. His book *UNIVERSO* is published by Serralves Foundation—Museum of Contemporary Art in September. His book *Além do Universo* is published by Ribeirinho Soares in August.

2008 His book *DOMÍNIOS* is published by Serralves

Foundation—Museum of Contemporary Art in September.

2009 His book *Génesis e Universo* is published by Serralves Foundation—Museum of Contemporary Art in September.

2010 His book *O Céu Inteiro* is published by Serralves Foundation—Museum of Contemporary Art in December.

2011 His book *TUNGUSKA, Fogo na Sibéria* is published by Serralves Foundation—Museum of Contemporary Art in August.

SOLO EXHIBITIONS

1953 *Abstract Art Exhibition*, Galeria de Março, Lisbon.

1988 *Fernando Lanhas: 1943-1988* (organised by the Secretary of State for Culture), Almada Negreiros Gallery, Lisbon/Serralves Villa, Porto.

1994 *Fernando Lanhas: 1943-1994*, Quadrado Azul Gallery, Porto.

1996 *The Universe—Studies by Fernando Lanhas (1968-1973)*, Faculty of Sciences of Porto.

1997 *Câmbrico*, Faculty of Sciences of Porto.
He wins the Amadeo de Souza-Cardoso Grand Prize, Amadeo de Souza-Cardoso Municipal Museum, Amarante.

1998 *Trilobites—Synoptic Table*, Faculty of Sciences of Porto.

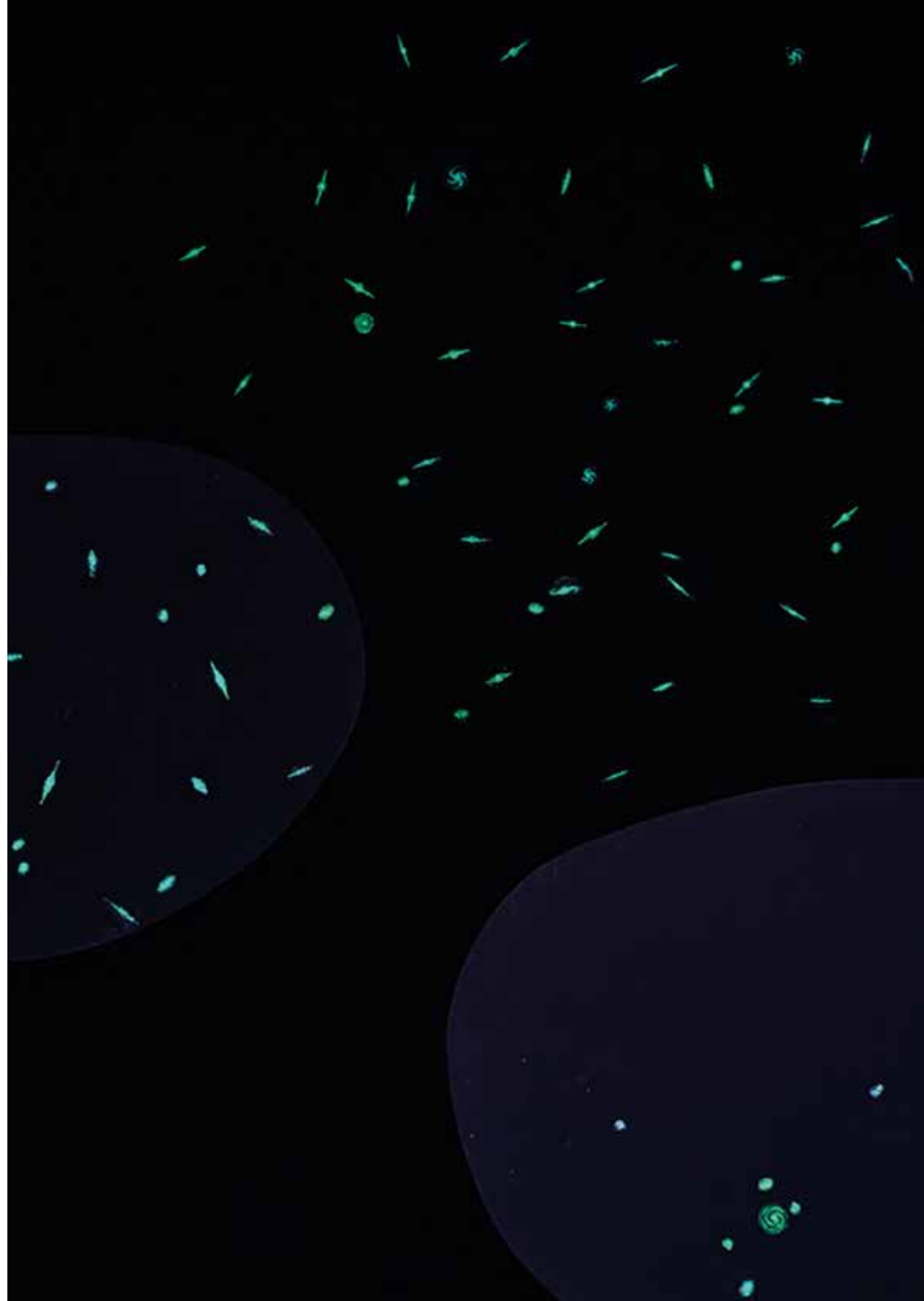
1999 *Being—Historical Synthesis*, Faculty of Sciences of Porto.

2000 *Man—Human Design*, Faculty of Sciences of Porto.

2003 *Fernando Lanhas—Tribute on his 80th Birthday*, Serralves Museum of Contemporary Art, Porto.

2005 *Lanhas c. 1945*, Soares dos Reis National Museum.

2007 *Fernando Lanhas*, Quadrado Azul Gallery, Porto.
Fernando Lanhas Today, Galeria Jornal de Notícias and Diário de Notícias.



LER READ

Helena P. Blavatsky, *A chave para a Teosofia*, Edições Nova Acrópole, 2020; *The Key to Theosophy* (ed. orig. 1889)

Wassily Kandinsky, *Do espiritual na arte*, Lisboa: Dom Quixote, 2010; *On the Spiritual in Art*, Nova Iorque: Dover Publications, 1977 (ed. orig. 1912)

Maurice Merleau-Ponty, *O olho e o espírito*, Lisboa: Gradiva, 1992; *Eye and Mind*, Evanston: Northwestern University Press, 1964 (ed. orig. 1960)

Carl Sagan, *Cosmos*, Lisboa: Gradiva, 1996; *Cosmos*, Nova Iorque: Random House, 1980

Fernando Guedes, *Fernando Lanhas: Os sete rostos*, Lisboa: Imprensa Nacional–Casa da Moeda, 1988

Fernando Guedes, Bernardo Pinto de Almeida, João Lima Pinharanda, *Fernando Lanhas*, cat. exp., Porto: Galeria Quadrado Azul, 1994

João Fernandes, Fernando Guedes, et al., *Fernando Lanhas*, cat. exp., Porto: Fundação de Serralves e Edições Asa, 2001

Brian Greene, *The Fabric of the Cosmos: Space, Time, and the Texture of Reality*, Nova Iorque: Alfred A. Knopf, 2004 / *O Tecido do Cosmos: Espaço, tempo e textura da realidade*, Lisboa: Gradiva, 2006

Filomena Serra, *A experimentação abstracta de Fernando Lanhas*, Lisboa: Editorial Caminho, 2007

Lígia Martins (coord.), *Estrelas de papel: Livros de astronomia dos séculos XIV a XVIII*, Lisboa: BPN, 2009

Fernando Lanhas, Coleção de 17 Publicações de Autor realizadas entre 1994 e 2011, Porto: Anitex Comércio de Importação e Exportação, Lda, Caixa Geral de Depósitos, Faculdade de Ciências do Porto, Fundação Ciência e Desenvolvimento, Fundação Eng.º António de Almeida, Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea e Ribeirinho Soares

VER SEE

Fritz Lang, *Metropolis*, 1927

King Vidor, *The Fountainhead*, 1949

Jean-Luc Godard, *Alphaville*, 1965

Jacques Tati, *Playtime*, 1967

Stanley Kubrik, *2001: A Space Odyssey*, 1968

Alfredo Tropa, *Povo que canta*, 1970

Margarida Cordeiro e António Reis, *Jaime*, 1974

Nicolas Roeg, *The Man Who Fell to Earth*, 1976

Margarida Cordeiro e António Reis, *Trás-os-Montes*, 1976

Ann Druyen, Carl Sagan, Steven Soter, *Cosmos: A Personal Voyage*, 1980

Glauber Rocha, *A idade da terra*, 1980

Ridley Scott, *Blade Runner*, 1982

António de Macedo, *Fernando Lanhas: Os sete rostos*, 1988

Jorge Campos, *Lanhas, o Mais Desirmanado*, 2001

João Trábulo, *Fernando Lanhas: Saber ver demora*, 2001

Richard Linklater, *A Scanner Darkly / O homem duplo*, 2006

OUVIR LISTEN

Arnold Schoenberg, *Pierrot Lunaire*, 1912

Michel Giacometti, *Trás-os-Montes*, 1960

Michel Giacometti, *Oito cantos transmontanos*, 1961

The Byrds, *Mr. Spaceman*, 1966

The Byrds, *Fifth Dimension*, 1966

Guy Rebel/Pierre Schaeffer, *Solfège de l'objet sonore*, 1967

David Bowie, *Space Oddity*, 1969

Elton John, *Rocket Man*, 1972

Pierre Schaeffer & Pierre Henry, *Symphonie pour un homme seul: Concerto des ambiguïtés*, 1972

David Bowie, *Heroes*, 1977

Aimee Mann, *Lost in Space*, 2002

A Coleção de Serralves centra-se na arte contemporânea produzida desde os anos 1960 até à atualidade, distinguindo-se pela perspectiva internacional que proporciona sobre a arte portuguesa produzida desde esse período histórico de mudanças políticas, sociais e culturais a nível planetário. Cumprindo o seu programa de pesquisa e desenvolvimento permanentes, a Coleção de Serralves mantém uma aturada atenção à criação do século XXI, em particular à relação das artes visuais com a performance, a arquitetura e a contemporaneidade no âmbito de um presente pós-colonial e globalizado.

A Coleção de Serralves integra obras que são propriedade da Fundação de Serralves, incluindo um importante núcleo de livros e edições de artistas, e obras provenientes de várias coleções privadas e públicas que foram objeto de depósitos de longo prazo. De entre os acervos depositados em Serralves que constituíram pontos de referência para o seu desenvolvimento contam-se a Coleção de Arte Contemporânea do Estado (CACE) e a coleção da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD).

A presente mostra integra-se no programa de exposições e apresentação de obras da Coleção de Serralves, especificamente selecionadas para os locais de exposição com o objetivo de tornar o acervo acessível a públicos diversificados de todas as regiões do país.

The Serralves Collection focuses on contemporary art spanning from the 1960s to the present, offering an international perspective on Portuguese art since that historical period, which was marked by worldwide political, social and cultural change. In line with its continuous research and development programme, the Serralves Collection follows attentively the developments in twenty-first century creation, particularly in regard to the relationship between the visual arts and performance, architecture and contemporaneity in the context of a post-colonial, globalised present.

The Serralves Collection includes works that belong to the Serralves Foundation, including a significant corpus of artists' books and publications, as well as works on long-term loan from several public and private collections, which were crucial references for its formation, such as the Portuguese State Contemporary Art Collection (CACE) and the Luso-American Development Foundation (FLAD) Collection.

Man is a Masterly Phenomenon is part of a programme of exhibitions and presentation of artworks from the Serralves Collection that are specifically selected for each location with the purpose of making the collection accessible to the public across all regions in the country.



A presente exposição reúne um núcleo de obras de Fernando Lanhas (Porto, 1923-2012) quer da Coleção de Serralves, quer do generoso e particularmente relevante depósito da sua obra acordado ao longo de mais de vinte anos em diálogo com o artista. Assim, o conjunto de obras exposto testemunha a multiplicidade de áreas que o artista explorou e, nesse sentido, constitui uma oportunidade única para a compreensão da simultânea, e conciliável, diversidade e coerência de uma das obras mais fascinantes da segunda metade do século passado.

This exhibition presents a group of works by Fernando Lanhas (Porto, Portugal, 1923-2012) both from the Serralves Collection and from the generous deposit of works agreed more than twenty years ago in dialogue with the artist, that is particularly relevant of his oeuvre. The works featured pay testimony to the wide array of areas that he explored, offering a unique opportunity to understand the simultaneous, and reconcilable, diversity and coherence of one of the most fascinating oeuvres of the second half of the last century.

www.serralves.pt



MACNA — MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA NADIR AFONSO

Av. 5 de Outubro n.º 10, 5400-017 Chaves

CONTACTOS CONTACTS

+ 351 276 009 137 | mac.nadirafonso@chaves.pt | www.macna.chaves.pt

HORÁRIO SCHEDULE

Horário de verão (abril a setembro) Summer (April to September)

Terça a domingo Tuesday to Sunday: 10h00 – 13h00 e and 14h30 – 18h30

Horário de inverno (outubro a março) Winter (October to March)

Terça a domingo Tuesday to Sunday: 9h30 – 13h00 e and 14h30 – 18h00

Apoio Institucional
Institutional Support

